**BIOLOGIA REPRODUTIVA DA PESCADA-BANANA, *Nebris microps* (CUVIER 1830) NO ATLÂNTICO SUDESTE**

**Reproductive biology of the Smalleye croaker, *Nebris micros* (Curvier 1830) in the Southeast Atlantic**

Aline Giombelli-da-Silva1,2, André Martins Vaz-dos-Santos2, Vinicius Abilhoa1

1Programa de Pós-Graduação em Zoologia. Universidade Federal do Paraná.

2Laboratório de Esclerocronologia. Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina.

E-mail: giombellialinne@gmail.com

A pescada-banana *Nebris microps* é um Sciaenidae demersal costeiro, distribuído no oceano Atlântico desde a Colômbia até o Sudeste do Brasil. No Brasil, sua importância econômica é registrada apenas no estado do Maranhão, sendo alvo da pesca acidental (bycatch) nos arrastos de camarão nas demais regiões. Embora seja uma espécie frequente nas pescarias de arrastos, poucas informações sobre sua dinâmica populacional estão disponíveis, incluindo aspectos reprodutivos. Estudos da biologia reprodutiva são essenciais para a conservação, gestão e manejo adequado de estoques pesqueiros. O objetivo deste estudo é descrever a biologia reprodutiva da pescada-banana no Atlântico Sudeste. Os peixes foram capturados por embarcações camaroeiras de arrasto de fundo em novembro/2018, fevereiro/2019, maio/2019, agosto/2019, novembro/2019 e março/2020. Os arrastos ocorreram entre 5 e 20 km da Foz do Rio Doce, no estado do Espírito Santo. Em laboratório, foram tomadas as medidas de comprimento total (Ct, mm) e do peso total (Pt, g) de cada indivíduo. Posteriormente, o sexo e o estádio de maturação gonadal (EMG) foram identificados macroscopicamente e as gônadas foram removidas e pesadas (Pg, g). A estrutura em tamanho foi analisada por meio de gráficos de distribuição de frequência (classes de 20 mm) por sexo. O comprimento da primeira maturação gonadal (L50) foi determinado pela equação logística: L50=1/(1+*e*– r\*(ClasseCt-L50)) para ambos os sexos. Para caracterizar o ciclo reprodutivo, o Índice Gonadossomático (IGS=Pg/Pt) médio por coleta foi calculado e a frequência percentual do EMG, por coleta, foi analisada. No total, 374 indivíduos foram obtidos e apresentaram variação de comprimento total entre 35 e 306mm. Os machos foram mais abundantes que as fêmeas (n=179 e 43, respectivamente), mas menores quanto ao comprimento total (média de Ct=181,76 e 219,37mm, respectivamente). Os indivíduos classificados como indeterminados (n=150) são principalmente juvenis (67%). O L50 para os indivíduos grupados foi estimado em Ct=105,21mm; para os machos em Ct=109,16mm; e para as fêmeas em Ct=123,09mm. A curva de maturação mostrou um único pico reprodutivo, que inicia no mês de fevereiro se estendendo até meados de maio. As frequências de EMG também confirmaram esse período, apresentando maior frequência de indivíduos maduros (C=49%) no mês de fevereiro e um aumento expressivo de indivíduos jovens (A=72%) no mês de maio. A pescada-banana apresenta um ciclo reprodutivo com pico expressivo nos meses que compreendem o verão-outono. O L50 para a população amostrada foi considerado relativamente baixo quando comparado com indivíduos do Maranhão (L50=260,40 e 254,10mm, machos e fêmeas respectivamente). Essa diferença no comprimento de primeira maturação pode indicar variação intraespecífica, podendo até estas distinguir populações, ou, até mesmo pode estar atrelado ao desastre ambiental que a Foz do rio Doce e região marinha adjacente sofreu no início do ano de 2019, que resultou em uma maturação gonadal precoce. No entanto, não é possível afirmar que apenas esse fator tenha contribuído para este resultado, pois informações da biologia reprodutiva da espécie não haviam sido avaliadas antes deste evento.

**Palavras-chave:** Reprodução; Sciaenidae; Maturação gonadal; IGS.